

Carta Pastoral



COMUNHÃO, PARTICIPAÇÃO, MISSÃO

DOM JOÃO INÁCIO MÜLLER
Arquidiocese de Campinas



DOM JOÃO INÁCIO MÜLLER
ARCEBISPO METROPOLITANO DE CAMPINAS

CARTA PASTORAL 2024

Arquidiocese de Campinas

Caríssimos Presbíteros, Diáconos, Religiosos (as) Consagrados (as), Seminaristas, Fiéis Leigos e Leigas da Arquidiocese de Campinas.

Paz e bênção!

INTRODUÇÃO

01. Com alegria e simplicidade, escrevo-lhes esta Carta Pastoral, tendo presente as ricas contribuições das Colegiadas de pastoral, das treze Foranias - visitadas por mim e pelos Vigários Gerais, no segundo semestre de 2023 -, bem como, minhas considerações, sintonizado com a caminhada da Igreja (o Magistério do Concílio Ecumênico Vaticano II, as claras orientações de nosso Papa Francisco, do CELAM, da CNBB e do nosso Nono Plano de Pastoral Orgânica - 9º PPO). Ainda, pela graça de Deus, caminho com vocês, há mais de cinco anos, como discípulo missionário nesta Igreja particular, o que me permitiu conhecer grande parte da rica realidade eclesial e social da Arquidiocese de Campinas - experiência única e inestimável.

02. Escrevo, pois, para visibilizar os aspectos positivos de nossa ação evangelizadora e para que percebamos o que poderia, com o empenho e a valentia de todos, qualificá-la mais. Escrevo, também, para apontar sugestões e indicar horizontes novos, em vista de uma maior unidade e coesão em nossa missão evangelizadora, enquanto buscamos responder aos desafios de nosso tempo.

03. Em minha missão, no meu convívio com vocês, no meu ir e vir, foi crescendo a certeza de que Deus caminha com este seu povo e de que o povo desta Arquidiocese caminha com Deus. Como gosto de dizer: o Povo é de Deus! Em nosso peregrinar, Deus está presente: é proximidade, compaixão e ternura, como nos ensina Papa Francisco. Nós, o Povo de Deus desta Arquidiocese, acreditamos firmemente: Deus está entre nós, caminha conosco; sempre vem ao nosso encontro, porque nos ama; Deus não consegue ficar distante de nós. Ele é o Emanuel, Deus conosco, bate à porta de cada coração e se propõe ao encontro.

CAMINHO

04. A nossa missão é viver e anunciar o Evangelho, nas realidades que o Senhor nos confia. Como batizados, necessitamos sinalizar o Reino de Deus em nossas muitas frentes de missão; precisamos, em obediência ao mandato do Senhor, fazer ecoar a novidade de vida - revelada por Jesus Cristo -, em todos os contextos de nossa Arquidiocese: “Ide pelo mundo inteiro e proclamai o Evangelho a toda criatura!” (Mc 16,15). Esta Boa Notícia não se limita a palavras, mas se expressa, sobretudo, no testemunho de vida (cf. At 1,8). É junto a esta porção do Povo de Deus que somos chamados a nos empenhar na ação evangelizadora e missionária, na perspectiva de uma Igreja em saída, “para anunciar o Evangelho a todos, em todos os lugares, em todas as ocasiões, sem demora e sem medo” (EG, 23).

05. Neste sentido, somos Igreja comprometida em acolher, proteger, promover, integrar e respeitar a todos, sem distinções ou exclusões. Reconhecemos o direito de cada pessoa em ter oportunidades, expressar sua voz e oferecer sua contribuição. Este é um desafio que exige escuta atenta, e profundo respeito aos diferentes e às diferenças. Nosso desejo é caminhar juntos, sempre em sintonia com as orientações do Magistério e das Diretrizes pastorais da ação evangelizadora da Igreja, por meio do serviço pastoral e do compromisso para o bem de todos, bem como para a proteção de nossa Casa Comum.

06. Caminhar juntos é próprio de batizados, irmãos e irmãs. Isso implica não apenas acolher e conviver com aqueles com quem nos identificamos, mas também com aqueles que são diferentes de nós. Não se trata de uma caminhada uniforme, mas de um percurso marcado pela compreensão da diversidade de que, “embora sendo muitos, formamos um só corpo em Cristo, e, cada um, por sua vez, é membro dos outros” (Rm 12,5-6). Neste caminho, não peregrinamos sozinhos, mas caminhamos juntos!

VISITAS ÀS FORANIAS

07. Como disse, em 2023, a Arquidiocese de Campinas, na pessoa do

Arcebispo e dos dois Vigários Gerais, fez a experiência de ouvir as Colegiadas de pastoral, das treze Foranias. Fomos motivados pelo Sínodo sobre a Igreja: comunhão, participação e missão, no desejo de caminharmos juntos. Sinodalidade é um caminho, um colocar-se a caminho, um pôr-se a caminho, com os outros, que conosco formam esta Igreja. Por isso - como foi sublinhado -, nossa Igreja Arquidiocesana, como comunidade de discípulos missionários de Jesus Cristo, busca cumprir sua missão: anunciar a Palavra de Deus, oferecer serviço de amor ao próximo e à humanidade, estar presente de forma evangelizadora junto às juventudes, manter-se próximo dos pobres e ir ao encontro das periferias geográficas e existenciais.

08. Nessa visita, recordamos elementos essenciais do ministério do Bispo. Percebemos que o seu ministério bebe do amor gratuito de Jesus, Mestre e Pastor. Ele veio ao nosso encontro para servir e fazer a vontade do Pai. Sabemos que a missão do Bispo é, acima de tudo, serviço. O Bispo deve caminhar com o Povo de Deus, compartilhando suas dores, dificuldades e fragilidades, testemunhando sua fé na ressurreição do Senhor Jesus. É instrumento de unidade e de comunhão. É animador, impulsionador, e dinamizador, na força do Espírito Santo, da sementeira de Deus.

09. Buscando realizar a vontade do Pai, em nossa caminhada eclesial, somos instados a nos perguntar: qual sementeira Deus está realizando em nossa Arquidiocese? O que Ele nos sinaliza? Como Ele nos quer, hoje e no futuro? Qual deve ser, segundo o Espírito Santo, o perfil do Padre, das lideranças, dos agentes de pastoral, e do amado Povo de Deus? Quais opções devemos assumir? A quais dar prioridade? E, qual é o modo de evangelizar em nosso contexto urbano atual? É a partir dessas questões que nasce a necessidade de escutar e discernir, com a Igreja e como Igreja, para construir a unidade na diversidade, promovendo a corresponsabilidade e a participação efetiva de todos os fiéis no caminho sinodal, em vista da renovação pastoral de nossa Arquidiocese.

10. Nas Colegiadas das Foranias foi sublinhado o desejo em assumir plenamente as propostas do 9º PPO, em sintonia e comunhão com o seu objetivo geral: “Evangélizar no Brasil cada vez mais urbano, pelo anúncio da Palavra de Deus, formando discípulos e discípulas de Jesus Cristo, em comunidades eclesiais missionárias, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, cuidando da Casa Comum e testemunhando o Reino de Deus rumo à plenitude”. Assim, foi reafirmado o horizonte da dinâmica e da animação pastoral das comunidades da nossa Igreja.

PILARES PASTORAIS

11. A partir das Atas das Foranias, apresento os pontos positivos mais relevantes em nossa caminhada evangélica, distribuídos de acordo com a metodologia das Diretrizes Gerais da ação Evangélica da Igreja no Brasil (2019-2023):

I. Pilar da Palavra

→ **Catequese** - estamos tendo crescimento e avanços: há expressivo número de catequistas e aumento significativo de crianças, jovens e adultos que procuram os sacramentos. Houve progressos, impulsionados por encontros de formação e pela colaboração entre Padres e Catequistas. A participação dos pais é vista como essencial no processo catequético. Na relação catequese-liturgia, há formações e encontros regulares. É visível o crescimento da Catequese com adultos.

→ **Juventudes:** temos um aumento significativo no envolvimento dos jovens nas atividades formativas e nos encontros promovidos. Destacou-se o empenho e o incentivo que a pastoral juvenil está recebendo dos nossos Padres.

→ **Formação, capacitação dos leigos:** nas Foranias, a Escola de Teologia oferece formação contínua para leigos e membros de pastorais; há encontros permanentes de estudo, de formação, círculos de estudo bíblico e Escola da Fé.

II. Pilar do Pão

→ **Coroinhas:** o encontro arquidiocesano anual dos Coroinhas fortalece a união entre as Paróquias e anima a vida das comunidades, com a presença das famílias; é sinal de unidade e de dinamismo na Arquidiocese.

→ **Vida Litúrgica:** cresce a presença e a participação dos fiéis em celebrações litúrgicas, festividades paroquiais e comunitárias, como o dia dos Padroeiros. Em muitas comunidades, acontece a Celebração da Palavra, com Ministros instituídos.

→ **Celebrações em destaque:** as celebrações da Solenidade de Corpus Christi, nas Paróquias, Cidades ou Foranias teve notável incremento, como também as Missas de Finados.

III. Pilar da Caridade

→ **Pastorais Sociais e cuidado com os pobres:** mereceram destaque algumas ações sociais em prol dos mais carentes, como: cozinha solidária, horta comunitária, fabricação de mantas térmicas, produção de fraldas e acolhimento de moradores em situação de rua. Nossa Igreja continua a manter um olhar voltado para o social, em sintonia com as orientações do Papa Francisco. Há um trabalho ativo de acolhimento de imigrantes haitianos e venezuelanos. Mães pobres veem a Igreja como uma extensão de suas casas, devido ao apoio recebido. Em ações sociais, estamos aprendendo e crescendo na parceria com a Administração pública.

IV. Pilar da Ação Missionária

→ **Pastorais e movimentos em crescimento e destaque:** Pastoral das Exéquias, no atendimento aos cemitérios das cidades; Vicentinos, na assistência às famílias mais carentes; PASCUM, pastoral necessária; Pastoral da Saúde, no cuidado com os enfermos; Pastoral do Dízimo teve avanços; Pastoral familiar tem presença marcante (aumento dos casamentos comunitários); Igreja em saída: crescemos nas visitas às casas; ECC, em crescimento; Vida Religiosa Consagrada, presença atuante na vida da Arquidiocese.

→ **Igreja Sinodal:** as Comunidades paroquiais caminham em maior unidade, organizadas, representadas nos dois Conselhos: CPP (Conselho Pastoral Paroquial) e CAEP (Conselho de Assuntos Econômicos Paroquial), revelando serem pastorais estruturadas e integradas.

→ **Igreja em saída:** crescimento da espiritualidade missionária: projeto do trabalho com idosos e grupos de convivência, que foram criados; a mística das visitas missionárias nas Paróquias teve um significativo destaque.

→ **Campanha da Fraternidade:** é uma realidade presente na vida das Comunidades, e apresenta avanços contínuos; é trabalhada durante o ano com ações concretas e iniciativas.

→ **Piedade Popular:** as visitas missionárias, o trabalho com as capelinhas e as novenas dos Padroeiros aproximam a Igreja do povo, que demonstra fé e participação na vida da Igreja.

SINAIS DE ESPERANÇA

12. Dentro desta mesma perspectiva, sempre acolhendo as percepções das Colegiadas das Foranias, surgem sinais de esperança que enobrecem e fortalecem a vida eclesial da nossa Arquidiocese:

→ **Presença do Arcebispo:** mantém relação próxima com os Padres, Lideranças, Paróquias e Comunidades, e, como atitude pastoral, mostra-se simples e familiar, Pastor que caminha no meio de seu rebanho; sua presença promove sentimento de união, pertença e envolvimento dentro da Igreja; a partir dessa proximidade, deseja-se que o Povo de Deus caminhe unido, vivendo e experimentando o Reino de Deus em seus corações (cf. Decreto *Christus Dominus*, 11).

→ **Padres:** bons, ternos, dedicados, líderes e promotores de

comunhão. Diante da sede espiritual, as pessoas buscam um Padre que seja "bom pastor". Onde o Pároco está animado e desempenha bem seu ministério, a comunidade flui de maneira positiva e tudo vai bem. E, mesmo com mudanças de Padres, a unidade permanece. Há um crescimento no espírito de fraternidade entre os Padres. Há apoio mútuo entre as Paróquias, troca de experiências, de conhecimentos e de recursos. Isso fortalece a colaboração das comunidades paroquiais. Como pastor dinâmico, o Padre encoraja, confia e participa das atividades da Comunidade, liderando o rebanho e resgatando pessoas, sendo um verdadeiro pastor no meio do povo. As reuniões dos Padres ocorrem num clima de fraternidade e liberdade, mesmo diante de diferenças. Prevalece um espírito de amizade e de cordialidade (cf. Decreto *Presbyterorum Ordinis*). Isso dá segurança, serenidade, alegria e ânimo para a missão.

→ **Diaconos permanentes:** a presença enriquecedora dos Diaconos permanentes dá vigor e luz à vida pastoral das comunidades. Há, para tanto, o desejo e a sugestão da criação de uma Escola de formação e atualização para os Diaconos permanentes.

→ **Leigos (as):** mereceu destaque o engajamento e a integração dos leigos (as) com a missão dos Padres, participando ativamente no apostolado nas Foranias e na Arquidiocese, com muitos agentes de pastoral e missionários nas comunidades.

→ **Fortalecimento das Foranias:** há presença efetiva dos Padres, dos leigos e leigas nas Foranias; são fortemente engajados nas reuniões, demonstrando unidade, esforço e dedicação. Destaca-se a mobilidade entre paróquias, facilitando a interação e a participação das comunidades. As atividades significativas são: Vigília de Pentecostes e Mutirão de Confissões; percebe-se um significativo crescimento e comunhão, como Igreja, com ênfase na participação e no espírito de colaboração eclesial; neste espírito participativo, as comunidades demonstram grande adesão e disposição para contribuir com o que é proposto pela Arquidiocese; reuniões itinerantes: a dinâmica das reuniões, realizadas em diferentes locais,

promove um maior envolvimento e dinamismo, numa atenção à eclesiologia conciliar (cf. 1Cor 12; Efésios 4; *Lumen Gentium*).

DESAFIOS ECLESIAIS

13. Apresento, agora, pastorais que clamam por maior luz - sempre considerando as Atas das Foranias:

→ **Pastoral Juvenil:**

- Escuta e acolhimento: é essencial escutar e acolher os jovens, reconhecendo que são parte integrante da Igreja e habitados pela Trindade.
- Após a Crisma, parece não haver projetos de continuidade para manter o engajamento dos jovens - precisamos alargar a tenda!
- Necessidade de inclusão: os jovens, frequentemente, sentem que precisam se encaixar em estruturas já existentes, sem espaço para suas próprias iniciativas.
- Jovens: sentem que tem poucas oportunidades em nossas Comunidades.
- Baixo engajamento nas pastorais: há poucos jovens envolvidos nas pastorais, indicando a necessidade de lhes dar oportunidades, escutando-os e incluindo-os.
- Formação de grupos: um grande desafio é criar grupos de jovens, adaptado a novas formas de encontro, já que os modelos tradicionais se mostram pouco eficazes.
- Nossos jovens preferem atividades dinâmicas, como luaus e passeios, e desejam participar como Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão e Coordenadores de pastorais.
- Novos meios de engajamento: é necessário utilizar novas abordagens e novos mecanismos para incluir os jovens, destacando que o ministério da música pode ser um meio eficaz de envolvê-los, terem visibilidade e fazê-los se sentir membros da Igreja.

→ **Pastorais Sociais:** necessidade de valorização e fortalecimento das pastorais sociais; promoção de Fóruns das Pastorais Sociais; urge o resgate da Doutrina Social da Igreja, com Escola de formação e estudos permanentes para leigos; acompanhamento mais relevante e

constante da Igreja Católica em Hospitais e Cemitérios; ação pastoral mais eficaz junto às Universidades; ações em parceria com órgãos públicos e conselhos sociais, no cuidado com os pobres; diante da fragilidade do atendimento às crianças carentes, fomentar a criação da Pastoral da criança em todas as nossas comunidades paroquiais; fortalecer a presença eclesial na Fundação Casa e na Pastoral carcerária.

→ **Lideranças Leigas:** necessidade de fortalecer e capacitar as lideranças leigas para ampliar sua atuação pastoral, em sintonia com a caminhada da Igreja, evitando apegos a ministérios e fortalecendo o compromisso eclesial. As formações devem acontecer nas bases, ou seja, nas Foranias e nas Paróquias e não somente na Cúria. Neste sentido, é imprescindível o incentivo para o surgimento de novas lideranças nas comunidades. Atenção ao magistério paralelo e virtual.

→ **Evangelização e Famílias:** buscar meios de comprometer a família na comunidade, haja vista que há participação temporária das famílias, porque se envolvem na comunidade, principalmente, enquanto os filhos estão na Catequese, mas tendem a se afastar após o término - aqui, é preciso atenção e ação; precisamos de propostas pastorais para os casais de segunda união, ou, como se diz, famílias de segunda união.

→ **Comunidades Eclesiais Missionárias:** várias Paróquias têm necessidade de mais locais (comunidades) para as celebrações. Padres enfrentam dificuldades em atender a todas as demandas pastorais. Precisamos revisar o trabalho missionário nas diferentes realidades das comunidades - não podemos nos manter em modelos já ultrapassados. No desafio missionário, fomentar pastorais mais missionárias e menos acomodadas. Buscar ações concretas que expressem o desejo do encontro e da caminhada ecumênica.

14. Várias de nossas Colegiadas de pastoral das Foranias são do parecer de que é urgente visitar as estruturas evangelizadoras da

Arquidiocese, os Movimentos e Organismos, as Novas comunidades, dentre outros trabalhos que exigem um novo impulso e acompanhamento em prol da evangelização de estilo mais sinodal, numa atitude de escuta e de diálogo pastoral.

MINISTÉRIO EPISCOPAL - NOVAS PERSPECTIVAS

15. Nesta última parte, à luz das Atas das Foranias, onde escutamos aspirações em relação à ação evangelizadora da Igreja de Campinas, apresento o meu serviço ministerial em vista do crescimento da caminhada pastoral e sinodal de toda Arquidiocese:

→ **Palavra do Bispo:** enviar mensagens direcionadas aos jovens, com orientações pastorais que possam fortalecer e motivar o trabalho nas comunidades. As comunidades e organismos eclesiais anseiam por ouvir suas palavras, que são consideradas de grande influência. Sua palavra é vista como uma guia importante, trazendo direção e clareza para as ações da Igreja e do povo.

→ **Testemunho de proximidade pastoral do Bispo:** dar continuidade ao estilo de se aproximar pastoralmente das pessoas e comunidades, pois, assim, o Bispo se conecta com o povo, fortalecendo a fé e a comunidade. A proximidade e o acolhimento do Bispo reforçam a confiança e o vínculo com o povo. Sua forma de agir - humilde e presente - é apreciada e deve ser mantida. Sua postura simples e pouco burocrática enaltece sua liderança. A presença do Bispo nas comunidades traz alegria e fortalece os vínculos. Em suas homilias, utiliza uma linguagem simples e coloquial, que cativa e envolve os fiéis.

→ **Visitas Pastorais e Diretrizes Diocesanas:** as frequentes visitas do Bispo são apreciadas, mas visitas pastorais às paróquias e Foranias ajudariam a fortalecer o trabalho pastoral. Há necessidade de orientações diocesanas mais claras sobre temas como Sacramentos, Formação e o 9º PPO. É necessário aumentar a presença e a visibilidade da Igreja arquidiocesana no nosso entorno e nas redes midiáticas, o novo ambiente de evangelização.

→ **Intercâmbio com a Pontifícia Universidade Católica (PUC):** envolver e incentivar a participação de estagiários da PUC nas atividades da Igreja. Estagiários, de áreas como enfermagem, psicologia e ensino de idiomas, podem auxiliar nas Paróquias e comunidades, sobretudo da periferia. Essa iniciativa fortaleceria, mais ainda, a relação entre a caminhada da Arquidiocese e a Universidade, oferecendo suporte às comunidades, uma vez que a Universidade católica está no coração da Igreja (cf. *Ex Corde Ecclesiae*). Seria um serviço à Igreja de Campinas.

→ **Criação de novas Paróquias:** a criação de novas Paróquias é essencial para atender melhor às necessidades das comunidades, proporcionando maior proximidade pastoral e acompanhamento espiritual ao Povo de Deus.

→ **Diretório:** a elaboração do Diretório da Catequese e dos Sacramentos é fundamental para orientar e dar unidade ao trabalho pastoral de todas as Paróquias e seus Agentes de pastoral, numa caminhada sólida da Igreja de Campinas.

→ **Promoção da unidade e comunhão dos católicos:** incentivar maior coesão entre nós católicos, fortalecendo a comunhão na fé, prevenindo divisões causadas por ideologias, priorizando a unidade em torno dos princípios da nossa Fé.

→ **Encontros Arquidiocesanos:** à semelhança do encontro dos coroinhas, que haja a promoção de encontros com as demais pastorais e movimentos. Seria de grande valia um Sínodo Arquidiocesano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

16. A realidade se transforma sempre, e a Igreja em saída (cf. EG, 20) é convocada a superar uma pastoral de mera conservação ou manutenção para assumir uma pastoral decididamente missionária,

numa atitude de conversão pastoral (cf. DAp, 370), como caminho de ação evangelizadora da Arquidiocese de Campinas.

17. Nesta carta pastoral, ofereço - com o auxílio sinodal das Colegiadas das Foranias - orientações pastorais que deveremos assumir, com renovado ardor e amor, no trabalho pastoral ordinário. Com certeza, isso despertará novas energias em nossa Igreja de Campinas. Somos Igreja missionária, em saída, aberta a todos, acolhedora também dos distantes, afastados, diferentes e ausentes; uma Igreja que não julga e nem se apoia no poder, mas no serviço, a exemplo de Jesus, Mestre e Senhor. Na Igreja, hoje, também em nossas celebrações da Eucaristia e demais Sacramentos, participam pessoas que vêm para alimentar a esperança; pessoas, talvez, em crise ou com pouca fé (mas, nossa fé é sempre pouca, como a dos primeiros seguidores de Jesus!). Por isso, é necessário criar um ambiente simples e sereno, acolhedor e respeitoso do caminho espiritual de cada pessoa. Devemos sempre recordar a Palavra do Senhor: “não é a justos que eu vim chamar, mas a pecadores” (Mt 9,13). Assim, é dever de todo cristão - de nós todos! - aprender o que significa: “misericórdia eu quero, não sacrifício” (Os 6,6).

18. Nas visitas que fiz às Colegiadas, compartilhei o seguinte: Não tenhamos medo em ser criativos. Temos que inventar muitos modos de evangelizar, olhando para Jesus, para a Igreja e para nosso contexto. Sempre de novo fico perplexo quando contemplo o Mestre em ação: como Jesus sabia lançar mão, em cada contexto e situação, de modos e formas as mais adequadas para anunciar o Reino! Ainda: a exemplo de Nosso Senhor, nós, os líderes do nosso povo, devemos tratar bem as pessoas, com cordialidade e respeito; sejamos familiares dos nossos irmãos e irmãs de fé; sejamos levantadores de pessoas, ao modo de Jesus, dinamizando todas as pastorais. Cultivemos o dom que de Deus recebemos; sejamos positivos e perseverantes. É preciso anunciar Jesus com ousadia e criatividade, contudo, sem escândalos.

19. Tenho certeza de que os frutos, hoje semeados na esperança, irão brotar, gerando nova seiva nas veias de nossa Igreja, e o Espírito do

Senhor a fará circular nos corações das novas gerações. Recordemos que “evangelizar é, em primeiro lugar, dar testemunho” (EN, 26).

20. Por isso, pede-se ao discípulo de Jesus fé firme, intensa paixão pelo Senhor e unidade entre os que exercem algum ministério na Igreja, para sermos sempre prontos para a missão e perseverantes nas provações. Porém, somente o amor sincero a Nosso Senhor, à Igreja e aos mais pobres (cf. Mt 25,31-46) garantirá essa fidelidade. O Apóstolo Paulo exorta: “Se, portanto, existe algum conforto em Cristo, alguma consolação no amor, alguma comunhão no Espírito, alguma ternura e compaixão, completai a minha alegria, conservando o mesmo pensar e o mesmo amor, em uma só alma, tendo o mesmo sentimento. Nada façais por rivalidade ou vanglória, mas, com humildade, cada um considere os outros como superiores a si e não cuide somente do que é seu, mas também do que é dos outros. Tende entre vós os mesmos sentimentos que havia em Cristo Jesus” (Fl 2,1-4).

21. Em nossa Igreja, sejamos promotores de unidade, de encontro e de comunhão. Ninguém pode se permitir ser somente consumidor de unidade e de comunhão eclesial. Sempre que percebemos alguém ferir a unidade ou a comunhão da caminhada de nossa Igreja Arquidiocesana, devemos - exigência que brota do Evangelho - ir ao encontro e nos engajar para ganhar a outra pessoa para a unidade e para a comunhão eclesial, ajudando-a a se inserir na caminhada eclesial. Falar mal de alguém é feio, como diria nosso Papa Francisco.

22. Nesse sentido, acompanhem as palavras do Papa Francisco: “A palavra comunhão não se expressa com maiorias ou minorias, mas nasce essencialmente da relação com Cristo. Jamais teremos um estilo evangélico nos nossos ambientes, se não colocarmos Cristo no centro; e não este partido ou aquele, esta opinião ou aquela outra, mas Cristo no centro. Muitos de nós trabalham juntos, mas o que fortalece a comunhão é poder também rezar juntos, escutar juntos a Palavra, construir relações que vão além do simples trabalho e reforçar os laços bons - os laços bons entre nós -, ajudando-nos uns

aos outros. Sem isto, corremos o risco de sermos apenas estranhos que colaboram, concorrentes que procuram a melhor posição ou, pior ainda, as relações que se criam parecem assentar na cumplicidade ditada por interesses pessoais, esquecendo-se da causa comum que nos mantém unidos. A cumplicidade cria divisões, cria facções, cria inimigos; a colaboração exige a grandeza de se aceitar como parcela e abrir-se ao trabalho em grupo, mesmo com quem não pensa como nós. Na cumplicidade, se está junto para obter um resultado externo. Na colaboração, se está junto porque se tem a peito o bem do outro e conseqüentemente de todo o Povo de Deus, a quem somos chamados a servir. A perspectiva da comunhão implica, ao mesmo tempo, reconhecer a diversidade que nos habita como dom do Espírito Santo. Sempre que nos afastamos deste caminho e vivemos comunhão e uniformidade como sendo sinônimos, debilitamos e emudecemos a força vivificante do Espírito Santo no meio de nós. A atitude de serviço pede-nos - gosto de dizer: exige-nos - a magnanimidade e a generosidade para reconhecer e viver com alegria a multiforme riqueza do Povo de Deus” (cf. Discurso do Papa Francisco à Cúria Romana por ocasião do Natal - 23.12.2021). Assim, igualmente, é necessário cultivar espírito familiar entre nós, de bem querer, de pertença, de entreaajuda e de reverência.

23. Somos a Igreja de Campinas. Somos batizados e, portanto, templos de Deus. Devemos sempre ir em missão. Aliás, somos missão de Deus neste chão, Igreja enraizada e peregrina. Com coragem e discernimento, reafirmemos nosso propósito em sermos discípulos missionários de Jesus.

24. Caros irmãos e irmãs, Deus habita em vocês e sempre estará entre vocês, com cada um de vocês. Lembrem-se do que Jesus disse: “Eis que estou convosco todos os dias, até o fim dos tempos” (Mt 28, 20). Tenham a certeza: Deus colocou vocês no centro. Vocês estão, agora e sempre, no centro do amor de Deus. Por isso, coloquem, também cada um de vocês, Cristo no centro da sua vida e missão. Que tudo esteja orientado para Cristo e a partir de Cristo. Assim, vocês poderão caminhar em fraternidade (como família de Deus), ser

construtores e sinalizadores da presença de Deus e do seu Reino. Só assim vocês poderão lançar sementes de esperança por onde quer que andem. Na missão, como templos vivos de Cristo, sejam criativos e ousados, inspirados no querigma e com a participação de todos, em espírito sinodal.

25. Agradeço aos Vigários Gerais, aos Vigários Forâneos e às lideranças das Colegiadas de pastoral das Foranias que se esmeraram neste processo sinodal, junto ao meu ministério. Igual gratidão à Assessoria de imprensa, pela logística.

26. Tenhamos sempre nossos olhos voltados para o 9º PPO, nossa Carta de pastoral por excelência. Assim, caminharemos seguros, em sintonia com a Igreja universal e em comunhão, como Arquidiocese de Campinas.

27. Invoco a proteção da Mãe de Deus e Mãe da Igreja sobre cada um de vocês, sobre cada iniciativa e empenho pastoral em nossa Arquidiocese. De modo especial, imploro que Nossa Senhora da Conceição - nossa Padroeira - acompanhe vocês nesta bela, desafiadora e exigente missão pastoral.

Abraço fraterno e bênçãos de Deus.

Campinas, 08 de dezembro de 2024 - Solenidade da Imaculada Conceição.



Dom João Inácio Müller
Arcebispo Metropolitano de Campinas

